

Palmares de *Butia capitata* (butiazeiro) possibilitam o estudo da influência da zona do estipe e do grau isolamento de árvores portadoras (forófitos) na riqueza e na composição de epífitos vasculares. O estipe forma uma zona basal lisa, uma intermediária rugosa e uma apical com bainhas persistentes. Os palmares são formados por butiazeiros esparsos e intercalados na paisagem com fragmentos de mata de restinga. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência destes fatores na riqueza e na composição epífitos vasculares sobre e entre os butiazeiros. A presença de espécies epifíticas, categorias ecológicas e síndromes de dispersão foram amostradas sobre as diferentes zonas do estipe em 40 butiazeiros próximos de Palmares do Sul, RS. Para cada palmeira anotou-se a altura e o diâmetro do estipe e as distâncias entre indivíduos e destes da borda de fragmentos de mata. Relações entre riqueza e composição de espécies e variáveis ambientais foram analisadas por modelos lineares e ANOVA e MANOVA com aleatorização. As zonas sobre os butiazeiros diferiram significativamente na composição e na riqueza de espécies epifíticas, assim como nas proporções de diferentes categorias ecológicas e síndromes de dispersão. A riqueza de epífitos também foi influenciada pela distância da borda dos fragmentos de mata. Não se verificou relação da riqueza com DAP e altura dos forófitos e distância do butiazeiro mais próximo. Os dados sugerem que as espécies epifíticas diferem quanto ao nicho sobre o forófito e que a zona apical com bainhas persistentes tem um aporte maior de epífitos provavelmente por acumular mais matéria orgânica. A riqueza de epífitos no butiazal, principalmente de epífitos seletivos e anemocóricos, responde a gradientes variáveis em relação à distância de diferentes bordas de fragmentos florestais, sugerindo que o vento exerça um importante papel na colonização dos forófitos.